

Lesões podais em novilhas Holandesas

Bruno Alcantara Sampaio Pinto^[a], Muriel Magda Lustosa Pimentel^[b], Regina Valéria da Cunha Dias^[c], Tatiana Leite Barbosa Araújo dos Santos^[c], Ilanna Vanessa Pristo de Medeiros Oliveira^[c], Felipe Venceslau Câmara^[d], Rivaldo Bruno Medeiros de Lucena^[c]

^[a] Médico veterinário

^[b] Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió, AL, Brasil

^[c] Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil

^[d] Universidade Potiguar (UnP), CIDADE, ESTADO, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: regina@ufersa.edu.br

Resumo

Apesar de animais com problemas de cascos serem capazes de produzir, seu desempenho é baixo. Aproximadamente 90% das alterações do sistema locomotor dos bovinos ocorrem nos cascos. Esse estudo foi realizado com o objetivo de avaliar as lesões podais em novilhas holandesas. Utilizou-se 15 novilhas da raça Holandesa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, criadas sob sistema semi-intensivo. Os animais passaram por contenção química com uso de Xilazina 2%, na dose de 0,25mg.kg⁻¹, IV, além de contenção física com a técnica de Rueff. Os cascos foram higienizados com água corrente e escova. Foi avaliada a presença de deformidades ungulares: cascos achinelados, pinças em forma de tesoura e hipercrecimento. Os dados qualitativos foram descritos através de porcentagem. Além disso, foi utilizado o teste Qui-quadrado para examinar a associação entre os dados e a ocorrência de deformidades ungulares. Os valores significativos no teste do Qui-quadrado foram submetidos à regressão logística binária e estimadas as razões de chances. Foram consideradas as razões de chances > 1 como fatores de risco ou predisponentes e resultados < 1 como variáveis preventivas ou protetores. Foi utilizado o Two way ANOVA seguido de regressão logística binária, para comparar a ocorrência da deformidade ungular “unhas em tesoura”. Todas as análises foram realizadas considerando nível de significância de 5% e intervalo de confiança (IC) de 95%. Assim, 73,33% (n = 9) das novilhas apresentou deformidade em forma de tesoura e 8,14% (n = 1) apresentou achinelamento nos membros pélvicos. Das deformidades em forma de tesoura, 53,33% acometeram os membros torácicos, no total de 32 dígitos, e 20%, os membros pélvicos, totalizando 12 dígitos. As novilhas apresentaram 4,57 vezes mais chances de desenvolver essa enfermidade nos membros torácicos do

que nos pélvicos ($p < 0,05$). Verificou-se que as lesões podais diminuíram no período seco em animais criados extensivamente, contudo, ocorreu aumento da prevalência da maioria das lesões no mesmo período em animais criados no regime semi-intensivo. Assim, pode-se inferir que existe o efeito da sazonalidade, combinado com o efeito do sistema de manejo adotado. Conclui-se que a prevalência das deformidades em forma de tesoura em novilhas é multifatorial, abrangendo o sistema de criação, casqueamento preventivo, clima, idade e genética, que influenciam o crescimento e desgaste dos cascos.